



## SANTA CATARINA E A ESPIRITUALIDADE SÉRIA

A espiritualidade seria se vive **tendo uma verdadeira devoção ao Espírito Santo**, porque é Ele quem santifica. «O Espírito Santo e Maria trabalham até ver Cristo formado (Gl 4,19) em nós»<sup>1</sup>. A fidelidade ao Espírito Santo às suas inspirações é o que nos dá a graça de sermos verdadeiros Filhos de Deus, para que Cristo seja formado em nós, para vivermos de acordo com sua vontade, porque «se alguém não tem o Espírito de Cristo, este não é de Cristo (Rm 8,9) e o Espírito não deve ser extinguido (1 Ts 5,19), nem há que entristecê-lo (Ef 4, 30), mas deve ser guiado por Ele (Gl 5, 18), sustentado pela esperança de que quem semeia no Espírito colha a vida eterna do Espírito (Gl 6,8)»<sup>2</sup>.

Essa espiritualidade séria teve Santa Catarina, ela era uma alma totalmente guiada pelo Espírito Santo, dócil às suas inspirações, que viveu com profundidade sua entrega ao Senhor, e foi aceita como Sua esposa, participando de seus mistérios, sem pôr resistência à ação e ao plano de Deus sobre ela, com o discernimento correto do espírito. Essa profunda e séria intimidade com o Espírito de Deus a levou a se desposar com a Sabedoria Divina e enraizar sua espiritualidade nesse conhecimento.

O que fundamenta nossa vida espiritual é sem dúvida um verdadeiro conhecimento de si mesmo e de quem é Deus. «Normalmente, ‘conhecer a si mesmo’ se limita ao conhecimento psicológico dos estratos da personalidade ou de seus elementos humanos. Geralmente o nosso é o ‘autoconhecimento’ como ponto de partida para um trabalho de correção, de lavra, de poda ou de cultivo. Santa Catarina fala de **um conhecimento transcendente**. “A alma abre os olhos do conhecimento e vê que por si só não é, pois todo ser vem de Deus...”<sup>3</sup>. Esta verdade elementar foi esculpida na alma pela luz de Deus: “*Sabe filha, quem você é e quem eu sou? Se você souber essas duas coisas, será feliz. Você é quem não é; Eu, pelo contrário, quem eu Sou*”<sup>4</sup>»<sup>5</sup>.

Essas palavras de Nosso Senhor a Santa Catarina nos indicam o caminho seguro e verdadeiro da vida espiritual, uma Vida transcendente, sabendo e experimentando que não somos e nada podemos fazer sem Deus (João 15,5), abandonando-nos Nele, porque no conhecimento de si radica o amor, como a humildade e é isso que atrai a Deus. «Quando a alma “*abre os olhos do conhecimento e vê que não é por si mesma, uma vez que todo ser vem de Deus, encontra sua inestimável caridade, que por amor e não por dever a criou à sua própria imagem e semelhança para desfrutar e participe da beleza suprema e eterna de Deus, que não o criou para nenhum outro propósito...*”<sup>6</sup>»<sup>7</sup>.

### 1. Uma das bases para essa vida espiritual séria é: A cela interior<sup>8</sup>

Santa Catarina, fala desse conhecimento de si mesmo, através da cela interior. Essa cela do autoconhecimento é imposta precisamente para fazer a alma viver, *não de frente a si mesma, mas de frente a bondade de Deus que descobre em si mesma*. Ficar fechado na cela interior do conhecimento de si, não é nada mais do que querer ver as coisas, Deus e a si mesmo, sob essa luz, sempre vivendo na Verdade, movendo-se infalivelmente no plano da verdadeira visão, a de Deus. A partir disso, podemos assegurar sem duvidar que quem quer alcançar *o amor perfeito de filho e participar dos segredos inefáveis da intimidade de Deus*, deve viver nesta casa do autoconhecimento. É muito mais do que ‘andar recolhido’. É viver habitualmente

<sup>1</sup> C. M. BUELA, *Ars Participandi para Religiosos*, (Roma- 2018), 815.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 816.

<sup>3</sup> SANTA CATARINA DE SIENA, *Carta 5*.

<sup>4</sup> BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

<sup>5</sup> SANTA CATARINA DE SIENA, *El Dialogo*, (Lima-2002), 23. Introducción, traducción y notas de Angel Morta

<sup>6</sup> SANTA CATARINA DE SIENA, *Carta 5*.

<sup>7</sup> SANTA CATARINA DE SIENA, *El Dialogo*, (Lima-2002), 24. Introducción, traducción y notas de Angel Morta

<sup>8</sup> *Ibidem*, 25-26



convencido de sempre estar apoiado - no ser e no obrar - pelo ser e o poder de Deus. E, como consequência, viver correspondendo - no amor e nas obras - à incompreensível bondade de Deus, que se derrama sobre a criatura que não é.

## 2. Doutrina do amor ensinada pelo próprio Jesus.

Esse ensinamento foi dado a Catarina pelo próprio Jesus, como nos diz seu confessor, o Beato Raimundo de Cápuia, que essa doutrina era o edifício espiritual da perfeição de Catarina. Nosso Senhor apareceu enquanto ela meditava e disse-lhe: «*Entenda, minha filha, o que você é e quem Eu sou. Se você aprender essas duas coisas, receberá bênçãos do alto. Você é o que não é; Eu Sou aquele que É por excelência. Se o seu espírito estiver profundamente penetrado por essa verdade, o inimigo não poderá enganá-lo e você evitará todas as emboscadas; nunca consentirá em fazer algo que seja contrário aos meus mandamentos e obterá facilmente graça, verdade e paz*».

Nosso Senhor também lhe disse em outra aparição: «*Filha, pense em mim e eu pensarei continuamente em ti*». Catarina interpretou essas palavras no sentido de que Deus ordenou que ela banisse do coração todos os pensamentos próprios e não pensasse em nada além Dele, sem se preocupar consigo mesma ou com sua salvação, para que nenhuma distração pudesse penetrá-la no espírito, porque Deus sabe tudo e provê as necessidades daqueles que pensam nele e colocam neste pensamento a felicidade suprema<sup>9</sup>.

A partir daqui, podemos ver que essa doutrina que Jesus lhe ensinou é o fundamento de sua séria vida espiritual; nela a alma é levada a não se preocupar de nada mais do que seu Deus, aqui seu único esforço será remover de seu coração tudo que não pertence a Ele, para distanciar tudo que o separa Dele, e principalmente de si mesma. Assim, começa a adquirir uma confiança movida apenas pelo Amor, que é a ação apropriada do Espírito Santo, e uma condição para Deus ser o dono da alma, isto é assegurado por nosso Senhor com estas palavras: «***Eu pensarei continuamente em ti***» Jesus também assegura a ela que, se o espírito dela penetrar profundamente nesta verdade de sua própria miséria e da santidade de Deus que é o Tudo da alma, o diabo não poderá fazer nada contra ela, não a enganará, porque, como diz a Escritura: «A verdade vos libertará» (Jo 8,31)

Assim, com esse reconhecimento de que a alma tem de si mesma a sua própria pequenez, o seu nada e a grandeza de Deus, do Tudo o que é Deus, essa dependência Dele, cria uma santa Confiança que vem do amor e esse amor leva a atividade, como diz o Beato Raimundo de Cápuia: «*Isso não a impedirá de fazer tudo o que puder por si mesma, porque essa santa confiança vem do amor e o amor produz no espírito o desejo do objeto amado, um desejo que excita a alma à realização de todos os atos capazes de satisfazê-lo*»<sup>10</sup>.

## 3. Amor que se estabelece na vontade de Deus

O fruto do conhecimento do nosso nada, é o abandono em Deus, mas a verdadeira união com Deus, se dá pelo amor, na união perfeita da nossa vontade com a Sua. Santa Catarina ensinou às almas os efeitos que produzem a união da alma com Deus, ela descreve: «Essa alma não quer deixar o centro em que encontrou a perfeição da felicidade e essa união de amor aumenta diariamente nela e a transforma, por assim dizer, em Deus, para que seja incapaz de ter outros pensamentos, outros desejos e outro amor que não seja o Dele. Este é um amor que não pode se desviar de seu objeto, porque a alma necessariamente segue a vontade divina e não faz nada e não deseja nada fora da vontade de Deus»<sup>11</sup>.

<sup>9</sup> BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

<sup>10</sup> *Ibidem*.

<sup>11</sup> *Ibidem*.



Uma última coisa que pode ser mencionada como efeito desse amor produzido no amante é o ódio de tudo o que distancia a alma desse amor e impede que o Esposo reine nela, aqui entra de cheio o ódio ao pecado e o trabalho na virtude, destruindo tudo o que satisfaz a parte sensível da alma, todo o vão prazer, fazendo desaparecer tudo o que é superficial e aprofundando-o no amor verdadeiro, que produz obras. É o que diz Santa Catarina: *«A alma unida a Deus - disse ela - o ama na mesma proporção em que detesta a parte sensível do seu próprio ser. O amor de Deus necessariamente gera ódio ao pecado, e quando a alma descobre que o germe do pecado está em seus próprios sentidos e que é neles que tem suas raízes, não pode deixar de odiar seus próprios sentidos e tratar, não para destruí-los, é claro, de aniquilar o vício que neles existe, algo que não pode ser alcançado sem grandes e contínuos esforços»*<sup>12</sup>.

Peçamos a Maria Santíssima, nossa mãe, ela que reconheceu que, por causa de sua pequenez, o Deus Poderoso fez grandes coisas nela, que sempre foi a fiel Esposa do Espírito Santo, nos concede a graça de adquirir um conhecimento verdadeiro de nosso nada e do Tudo de Deus, para que nosso amor seja cada vez mais sério e transcendente.

**Madre M<sup>a</sup> Virgo Pulchra**

*Mestra de Noviças do Noviciado Santa Teresinha do Menino Jesus  
21 de abril de 2020*

---

<sup>12</sup> *Ibdem.*